

Revista

Cristã Evangélica

Informativo quadrimestral
IgrejaCristãEvangélica

Ano XLIV • set/dez • 2023

PLANEJANDO A IGREJA

O DISCIPULADO E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ninguém pode seguir a Jesus de perto e para sempre sem a renúncia do que possui e até da própria vida

SUA FAMÍLIA TEM COMUNHÃO COM A IGREJA?

A comunhão na Igreja significa pertencer, como membro imprescindível do corpo de Cristo

NOVO DE MAIS PARA SERVIR AO SENHOR?

Os jovens são atuantes nas equipes de louvor, mas a força da juventude também é importante em todos os muitos serviços que temos para fazer!

/// sumário

5

///empauta

A arte de capacitar lideranças

A formação constante de liderança é papel fundamental para que toda a comunidade permaneça servindo ao Deus eterno



7

///devocional

Humildade para aperfeiçoar-se

O bom líder deve ajudar as pessoas a aprender o que a Bíblia diz e a aplicar suas verdades às situações diárias

13

/// capa

O Planejamento da Igreja

Uma igreja, conquanto seja um organismo vivo e espiritual, é também uma organização. Desde o seu início houve a necessidade de se estruturar



21

///missões

Novos recomeços

Recomeçar, uma palavra que nem sempre é fácil

/ editorial	3
/// direto da mesa	4
/// famílias cristãs	9
/// crianças	14
/// natal	16
/// nossa história	17

/// juventude	20
/// missões	21
/// nossa canção	22
/// dia da	27
/// adolescentes	30

Revista **Cristã Evangélica**

Informativo quadrimestral

 Igreja **Cristã Evangélica**

Ano XLIV • set/dez • 2023

Av. Bernardo Sayão, 400
Jardim das Américas – 1ª Etapa
CEP. 75001-970 | Anápolis/GO

(62) 3318-2092
social@igrejacristaevangelica.com.br
www.iceb.com.br

Participam desta edição

Anderson da Silva Oliveira
Délcio Manrique
Gilberto Rodrigues Melo
Israel de Souza Pereira
Janice Honorato Souto Valderrama
Lucas Gabriel Alves Souza
Luiz César Nunes de Araújo
Rachel Joy
Ubiracy Lucas Barbosa
Vinícius Araújo Ferreira

Artigos podem ser enviados para

(62) 98241-0607 (WhatsApp)
social@igrejacristaevangelica.com.br

Editora

Valdenice Pimenta de Araújo –
Coordenação de Comunicação Social

Capa, projeto gráfico e diagramação

Pedro Henrique Pereira de Carvalho

Revisão

Marilis Wiesel Siqueira Campos

Diretoria da MEAN

Pres.: Pr. Luiz César Nunes de Araújo
1º Vice-Pres.: Pr. Eduardo Bittencourt
2º Vice Pres.: Pr. Ubiracy Lucas Barbosa
1º Sec.: Pr. Rogério Alves de Carvalho
2º Sec.: Pr. Gilvane Abreu Santos
1º Tes.: Pr. Paulo Honorato Pereira
2º Tes.: Pr. Karlúcio Batista de Oliveira

Mão na massa

Quando alguém diz “Vamos *colocar a mão na massa*” todos sabem que começaremos a ser atuantes na realização de alguma coisa.

Imagino que o Apóstolo Paulo quis dizer algo assim aos irmãos da igreja de Corinto ao falar que eles eram “cooperadores de Deus” (ICo 3.9), como quem diz: “Deus fará por meio do trabalho de vocês”. Mas, no início da carta, ele havia deixado claro que Deus os havia escolhido para esta tarefa já sabendo que eles eram fracos, humildes e desprezados (I Co 1.26-27). Ou seja, suas realizações em obediência a Deus seriam resultado, em primeiro lugar, da ação de Deus.

O recado é para nós também. Sim, nós somos as coisas fracas, loucas, vis e desprezíveis deste mundo (ICo 1.27-28) que Deus escolheu para ser dEle, redimiuiu, justificou, santificou e encheu de Sua sabedoria (ICo1.30), capacitando-nos para a Sua obra. Ele nos vocaciona e Ele mesmo realiza. Isso só pode nos levar a uma posição de humildade, pois não há espaço

para glória pessoal. Ao mesmo tempo podemos ter **confiança no bom resultado**, pois a execução do trabalho vai além do que a nossa força, capacidade pessoal ou influência social poderia produzir. Portanto, não há lugar para baixo autoestima, já que fomos escolhidos para colaborar em uma grande obra; e nem para soberba ou inveja, pois tudo o que fazemos é por meio de Deus e o mérito é dEle mesmo (ICo 3.5-8).

E sobre o que fazer e a qualidade do serviço, o sábio Salomão já dizia para fazermos tudo o que nos viesse à mão e da melhor forma possível (Ec 9.10). Então, para colaborar um pouco, nossa Revista vem trazendo, entre outros temas, algumas orientações para o planejamento das atividades da Igreja e para a boa utilização dos seus recursos humanos.

Meus irmãos, vamos nos animar e ter coragem! Coloquemo-nos à disposição de Deus para cooperar com o Seu trabalho, e “mão na massa”!

Boa leitura



Valdenice Pimenta de Araújo
Editora

O preço do discipulado e o planejamento estratégico

²⁵Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse: ²⁶Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. ²⁷E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo. ²⁸Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? ²⁹Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, ³⁰dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. ³¹Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? ³²Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz. ³³Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

Lucas 14.25-33

Tudo o que fazemos exige planejamento. Pessoas precavidas, segundo Jesus, não iniciam um grande projeto sem a avaliação dos custos, nem entram em um embate sem antecipar as consequências. É melhor esperar ou desistir de algo de que não se tenha o vislumbre de um desfecho satisfatório do que ser envergonhado por não o concluir.

No entanto, a razão deste texto não é ensinar a construir uma torre ou a vencer uma guerra; estes são ensinamentos suplementares, que nos são apresentados como fruto da sabedoria divina e da experiência humana. Jesus quer ensinar aos seus ouvintes, e a nós, que há um custo em segui-lo, mais caro do que tão somente construir uma torre ou mesmo participar de uma guerra.

Seguir a Jesus é o maior projeto que uma pessoa pode entrar. Para seguir a Jesus e ser seu discípulo da forma como Ele exige, poderá nos levar às raias da crise familiar e à renúncia do que mais amamos aqui na terra (v.26). Jesus impôs suas regras no exato momento

em que multidões o seguiam (v.25) por entender que poucos, não uma multidão, pagariam o preço exigido. Tomar a cruz e seguir nas trilhas do Mestre pode ser um caminho de morte e de resignação (v.27). É preciso avaliar bem, considerar no coração, fazer as devidas contas, para não desistir no meio do caminho. **Ninguém pode seguir a Jesus de perto e para sempre sem a renúncia do que possui e até da própria vida** (v.33).

Não obstante o preço do discipulado ser o objetivo central do texto, como “migalhas” que caem da mesa do Senhor, recolhemos também a questão do planejamento estratégico.

Se pensarmos em termos de igreja precisamos nos planejar, fazer contas, avaliar as etapas e lançar os alicerces, como um prudente rei que se arvora em construir uma torre. Uma igreja, na verdade, é como uma torre, um baluarte da verdade, um ponto seguro e de referência para todo aquele que quer conhecer a verdade em Cristo. A igreja também é um exército que avança. Temos uma luta para travar. Felizmente temos à nossa frente o Senhor dos Exércitos, aquele que é maior do que tudo e todos. A igreja em Cristo sempre será vitoriosa.

Seguimos Jesus rumo à vida eterna, nossos olhos estão fitos nele, nosso velho homem foi crucificado com Ele. Nossa vida tem uma meta, tem mira, tem fundamentos. Enquanto aqui, antes do novo Céu e da nova terra, construímos torres e fazemos guerras, com atenção e planejamento.

Que Deus nos abençoe. 🙏

Pr. Luiz César Nunes de Araújo
Presidente da ICEB



A arte de capacitar lideranças

Quero começar com Romanos: “...se é exercer liderança (προϊστημι), que a exerça com zelo” (Rm 12.8). A palavra grega *proistemi* possui o sentido de exercer uma posição de liderança, governar, dirigir, presidir, estar à frente de pessoas ou coisas. Significa *ter interesse em, mostrar preocupação por, cuidar, dar ajuda*. Cabe ainda a ideia de defender algo.

O exercício da liderança envolve capacitar pessoas para exercer liderança. Ao examinar as Escrituras vamos encontrar líderes formando novos líderes, e quando isso não ocorreu na história bíblica o povo fracassou em seguir e amar ao Senhor. A formação constante de liderança é papel fundamental para que toda a comunidade permaneça servindo ao Deus eterno.

É claro que aqui nosso assunto é liderança cristã, e neste sentido George Barna nos ajuda com a seguinte definição: “Um líder cristão é alguém chamado por Deus para liderar; que lidera com um caráter plenamente semelhante ao de Cristo; e revela as aptidões funcionais que permitem uma liderança concretizar-se”¹

John Maxwell escreve sobre a força de investir na capacitação de novos líderes: “Mas só depois que comecei a me concentrar em desenvolver líderes foi que minha liderança realmente decolou. Descobri a lei do crescimento explosivo: para aumentar o crescimento, lidere os seguidores; para multiplicar, lidere os líderes”²

A palavra de Deus nos mostra exemplos desta dinâmica poderosa de capacitar novas lideranças. Um exemplo clássico é o conselho de Jetro a Moisés em Êxodo 18.21-22: “Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez; para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti,

mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo”. Moisés escolheria a partir de agora homens para desempenhar papéis que ele mesmo havia desempenhado até então. Estes deveriam ser capazes de executar as tarefas com temor a Deus, honestidade e fidelidade. Deveriam possuir algumas características que os habilitam para a missão e, ao mesmo tempo, Moisés deveria confiar a missão a estes homens. Quando Moisés age constituindo novas lideranças ele abre um enorme espaço para a multiplicação e os frutos da alegria, produtividade, eficácia e abundância aparecem de forma extraordinária.

Jesus Cristo é o nosso maior modelo em capacitar novas lideranças e o texto de Marcos 3.13-15 é muito perspicaz ao dizer: “Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele. Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar e a exercer a autoridade de expelir demônios”. Aqui fica muito claro a ideia de os apóstolos andarem com Jesus e serem assim capacitados e enviados. Jesus chamou, capacitou e enviou.

O apóstolo Paulo seguiu este mesmo modelo de ter as pessoas próximas dele, de capacitar e enviar para a missão, ele fez isso com Timóteo (2Tm 2.1-2), Tito (Tt 1.5-7) e Epafras. Este último é menos conhecido por nós, no entanto, foi um servo de Deus honrado, seu nome aparece em Colossenses 1.7; 4.12 e Filemom 23. É dito que ele é servo de Deus, fiel ministro de Cristo, amava a igreja, homem de oração e prisioneiro com Paulo.

Portanto, o Antigo e o Novo Testamento têm este ensino poderoso de capacitar novas lideranças para que haja crescimento e multiplicação. O líder que investe em novas lideranças verá sua igreja crescer e se fortalecer. Devemos fazer o que a Bíblia nos ensina para alcançarmos o sucesso desejado. ||

¹ George Barna. (Org) Líderes em ação. P. 25.

² Maxwell, John C. **As 21 irrefutáveis leis da liderança** (Coleção Liderança com John C. Maxwell) (p. 318). Thomas Nelson Brasil. Edição do Kindle.



Humildade para aperfeiçoar-se

ÊXODO 18. 13-27

Desde a saída do povo de Israel do Egito e no longo caminho pelo deserto, Moisés liderou e cuidou dos israelitas nas mais diversas circunstâncias. Não há dúvida de que o Deus todo-poderoso os guiou e providenciou proteção e alimentação para todos. Grandes foram os feitos de Deus na vida de Moisés e do povo.

É certo que no exercício da liderança temos crises e situações difíceis para lidar e para solucionar. No caso de Moisés, muitas foram as vezes em que o povo murmurou porque não havia comida e água! Mesmo assim, percebemos que havia no seu ministério um grande envolvimento e comprometimento com aquilo que lhe foi confiado por parte do Senhor Deus. Veja, por exemplo, no nosso texto: *“No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até ao pôr-do-sol”* (v.13). Ele se deixava gastar, suas energias e tempo, para atender as demandas do povo.

No entanto, Jetro, seu sogro, observa bem a forma como as coisas estavam acontecendo (vv. 14-18). Ele diz: *“Que isto que fazes ao povo? Por que te assentas só... desde a manhã até ao pôr-do-sol?”* (14) *“Não é bom o que fazes”* (v.17). *“Sem dúvidas desfalecerás, tanto tu como este povo...”* (v.18).

A percepção de Jetro é que, apesar de todo o cuidado sincero de Moisés com o povo que estava sob a sua liderança e todo o seu comprometimento, ele iria chegar a um grande esgotamento físico, mental e espiritual. Por isso, Jetro coloca bem: *“...tu só não o podes fazer”* (v.18c). Nos questionamentos de Jetro, ele convida Moisés a uma reflexão sincera e humilde sobre a maneira como ele estava desenvolvendo o seu ministério. E como é bom quando temos pessoas amorosas e sábias ao nosso redor para nos fazer enxergar algumas inadequações em nossos procedimentos e condutas que estão impedindo que alcancemos resultados satisfatórios na Obra de Jesus.



Em seguida, Jetro amorosamente oferece ao seu genro Moisés um conselho: delegue parte do trabalho para homens capazes, tementes a Deus, leais e honestos para ajudá-lo nesta tão grande obra. No Novo Testamento (Atos 6) quando a igreja cresceu muito, houve a necessidade de se achar homens cheios do Espírito Santo, de fé e de boa reputação para o diaconato, enquanto os apóstolos se dedicavam à Palavra e à oração.

Moisés, o servo de Deus, ouviu o conselho de seu sogro, e este fato demonstra que ele tinha bom senso e humildade. O orgulho facilmente o teria impedido em atentar para esta recomendação, mas ele foi humilde. E atender ao conselho de Jetro livrou Moisés de suas dificuldades e de um possível esgotamento; sem contar do desânimo que poderia abater tanto a ele mesmo como ao povo, que formava longas filas durante todo o dia para ser aconselhado por ele.

Ao seguir a orientação de seu sogro, Moisés aperfeiçoou o seu ministério em algumas áreas. Em primeiro lugar, ele teve oportunidade para priorizar a oração, com intercessão pelo povo que estava sob a sua liderança: *“...Representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus”* (v.19). Orar pelas pessoas ajuda e muito na resolução de problemas, ou até mesmo a evitar que eles apareçam. Em segundo lugar, Moisés também teve oportunidade para treinar e discipular mais líderes para cooperar no trabalho. Veja o que diz

no verso 20: *“ensina-lhes os estatutos e as leis, e fazê-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer”*. Quer em público ou em particular, o bom líder deve ajudar as pessoas a aprender o que a Bíblia diz e a aplicar suas verdades às situações diárias.

E, finalmente, Moisés aprendeu a delegar responsabilidades. Jetro aconselhou Moisés a compartilhar o fardo com outros homens, *“para que julguem este povo em todo o tempo... e eles levarão a carga contigo”* (v. 22). A lição que o líder Moisés deveria aprender era a de não fazer tudo sozinho. Quando trazemos pessoas para cooperar com o trabalho de Deus, damos oportunidade para outros exercerem os seus dons e habilidades e não os privamos. Por outro lado, se fizermos tudo sozinhos, desfalecemos (*“Sem dúvida desfalecerás... v.18a*) e o desânimo virá sobre você, como líder, e podendo comprometer seus liderados.

Em uma igreja bem ajustada há liberdade para os crentes exercitarem os dons distribuídos pelo Espírito Santo, redundando na cooperação de cada parte do organismo. Isso leva sempre a um fim proveitoso que resulta na edificação em amor e crescimento do Corpo de Cristo. ¶

Pr. Gilberto Rodrigues de Melo

Diretor do Departamento
Ministerial - ICEB





Sua família tem comunhão com a Igreja?

Como responder a uma pergunta tão importante?
A resposta positiva depende de alguns sinais.

O primeiro deles é a **fidelidade na frequência à Igreja**. O salmista disse: “Alegrei-me quando me disseram: “Vamos à Casa do Senhor” (Sl 122.1). Somos assíduos na Igreja? Pai, mãe, somos fiéis em frequen-

tar a Igreja? Muitas vezes citamos esse versículo de cor sem pensar no que estamos dizendo. Devemos cuidar dos nossos corações e renovar a nossa alegria em ir à Casa do Senhor para juntos cultuarmos o nosso Deus.

Outro sinal é se **todos de nossa casa vão para a Igreja**. “Eu e a minha casa serviremos o Senhor”, exclamou Josué (Js 24.15b). Essa é mais do que uma escolha, é uma decisão. Como responsáveis pelas nossas casas, temos regras para colocar ordem e manter nosso lar saudável. Temos regras como: “Se foi você que sujou, é você que limpa” ou “Jogos somente depois de terminar as tarefas”. Também precisamos manter a ‘regra’ de que todos de casa vão para a Igreja. Essa regra ajuda a manter os corações e as atitudes dos nossos lares saudáveis.

Acrescenta-se a isso o preparo físico e emocional. Vamos cuidar dos compromissos de sábado à noite para manter o nosso objetivo do dia seguinte, e o ideal é deixar tudo organizado em casa visando facilitar a saída no domingo de manhã. Se conseguimos sair na hora os outros dias da semana para nossos empregos e estudos, vamos deixar o culto com a importância que deve ter. Nada é mais necessário para uma vida plena quanto a nossa vida espiritual baseada em nosso relacionamento com Deus. E a Igreja faz parte disso.

A participação dos momentos de ensino nas classes bíblicas da Igreja também ajuda no desenvolvimento da comunhão. Lucas nos informa no seguinte texto: Creia no Senhor Jesus e você será salvo — você e toda a sua casa. E pregaram a Palavra de Deus *ao carcereiro e a todos os que faziam parte da casa dele.*” (At 16.31,32). Devemos ir para Escola Bíblica Dominical (EBD) porque é um momento especial de ensino que as nossas Igrejas oferecem com ensino diferenciado para todas as idades. Cresci cantando uma musiquinha que fala que “todo mundo deve ir à EBD”. Minha mãe nos acordava com ela no domingo de manhã e cantávamos no carro indo para a Igreja. Mesmo sendo uma musiquinha infantil, e com meus próprios filhos grandes já, a mensagem é igual. Todo mundo deve ir à EBD. “As mães, os papais, os meninos e as meninas...todo mundo deve ir à EBD”. A Escola Dominical é um momento importante de nos engrenar na Igreja, criar amizades e interagir com outros e com o ensino da Palavra de Deus. Mas não deixe parar aí, ao sair da Igreja pergunte a cada um (todos, de criança ao idoso!) o que aprendeu na Escola Dominical. Trazer à memória reforça o ensino e abre espaço para ótimas conversas. É um momento em que se pode sanar dúvidas,

especialmente para os tímidos que talvez não queiram comentar nas aulas. Um benefício dessas conversas é que elas mostram o fato de que cada um pode aprender da Palavra de Deus, não importa a idade.

Igualmente importante é a **valorização dos momentos de comunhão com os demais irmãos da Igreja**. “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!”, anunciou o salmista (Sl 133.1). Nós, os pais, estamos exemplificando isso? Estamos alegres em ir à Igreja? Temos amigos e boas conversas? Uma boa dica é buscar ficar um pouco mais de tempo após o encerramento do culto e participar das conversas. Não saiam correndo para comer, irmãos! Aproveitem as conversas. Esse tempo de comunhão é precioso.

Por fim, percebemos que há comunhão com a Igreja quando **a proximidade com os irmãos vai além do espaço físico do templo e suas dependências**. “Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se”, aprendemos com Moisés (Dt 6.7). A quem convidamos para sentar-se conosco em casa? E com quem nós nos sentamos? Com quem andamos? Vamos priorizar a família da fé – os irmãos da Igreja! Convide alguém da Igreja para lanchar junto com você depois do culto, ou marque um jantar em casa para conhecê-los melhor. Pode escolher uma família nova, ou uma família com filhos da mesma idade e incentive seus filhos a convidarem os amigos da Igreja para passar uma noite em sua casa, com direito a pizza e jogos. Uma ótima ideia é falar com os professores de EBD dos filhos, ou com os líderes dos jovens, e se voluntariar para receber o grupo em casa. Isso ajuda todos a criarem mais vínculos e os líderes vão amar.

Agora eu pergunto a você: Sua família tem comunhão com a Igreja? Paulo nos instrui: *“Assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros.”* (Rm 12.5). Eis a grande importância da comunhão. Comunhão na Igreja significa **pertencer**, como membro imprescindível do Corpo de Cristo. Vamos juntos à Casa do Senhor! \

Rachel Michelle Joy
Missionária de Asas de Socorro
e Membro da 2ª Igreja Cristã
Evangélica de Anápolis - GO



O PLANEJAMENTO DA IGREJA A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO NATURAL DA IGREJA

Uma igreja, conquanto seja um organismo vivo e espiritual, é também uma organização. Desde o seu início houve a necessidade de se estruturar. Em Atos 6 vemos os apóstolos se preocupando em dividir tarefas para que o trabalho de Deus fosse feito de modo mais eficaz. A instituição dos diáconos, nos primeiros sete versículos, foi fruto de uma preocupação de que a nova comunidade fosse servida da melhor forma. Naquela ocasião foi possível colocar em prática o princípio de “pessoas certas, nos lugares certos, pelas razões certas”.

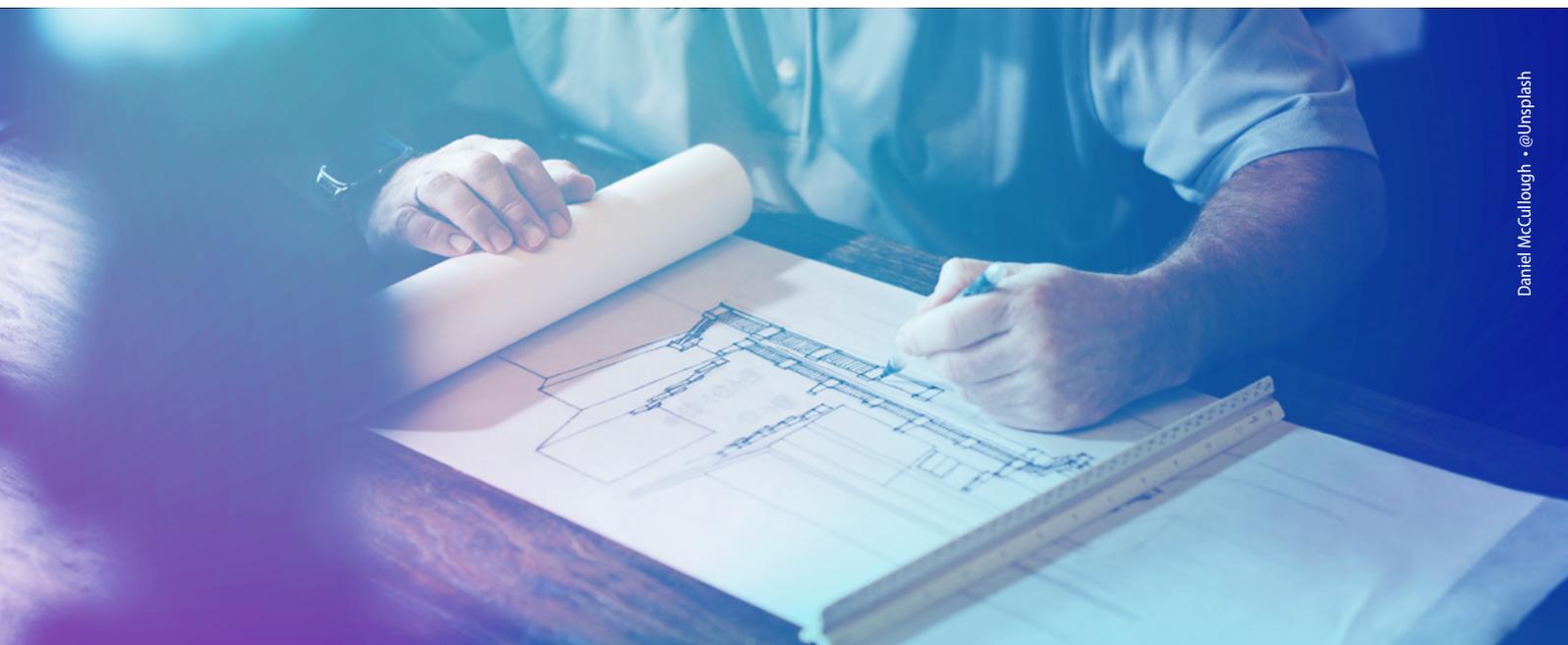


Neste sentido tem sido comum para as igrejas fazerem o que é chamado de “Planejamento Estratégico” para atingirem os seus objetivos. Sugiro aqui, inicialmente, que esses objetivos sejam frutos do perfil de cada igreja. Mas como descobrir esse perfil?

Hoje temos à nossa disposição o teste que o DNI (Desenvolvimento Natural da Igreja) tem utilizado para conhecer o perfil de uma igreja local. Fazendo o teste a igreja descobrirá o quanto ela precisa trabalhar em oito áreas estratégicas para crescer constantemente, que são: Liderança Capacitadora, Ministérios Orientados pelos Dons, Estruturas Eficazes, Evangelização Criativa, Cultos Inspiradores, Grupos Pequenos,

Espiritualidade Contagante e Relacionamentos marcados por Amor Fraternal.

Após isso, sabendo o que buscar, ou seja as 8 Marcas de Qualidade sugeridas pelo DNI, o próximo passo é fazer o planejamento para o ano inteiro. A literatura e a internet oferecem vários modelos de planejamento, em sua maioria são muito bons. Gostaria de sugerir um muito simples, mas muito eficaz, para este fim. Nele se respondem às seguintes perguntas: O que fazer? Quem faz? Como fazer? Quando fazer? Qual é o custo? E qual marca de qualidade se busca? Segue então um pequeno gráfico com este planejamento de apenas uma atividade por marca de qualidade. O planejamento completo deverá ter várias ações para cada uma delas.



Daniel McCullough • @Unsplash

Assim, no final de cada ano a igreja faz novamente o seu planejamento para o ano seguinte, prestando atenção especialmente naquelas marcas que cresceram pouco durante o período anterior. O ideal seria refazer o teste para se ter mais precisão quanto a cada uma delas.

É certo que há outros fatores essenciais para o desenvolvimento de uma igreja local. Nenhum esforço humano terá êxito sem a dependência do Senhor. Paulo ao falar sobre seu ministério diz: Eu plantei,

Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus (1 Co 3.6). Os trabalhadores edificam a casa, mas sem o Senhor eles trabalhariam em vão (Sl 127.1). Vejam que em todos os casos há a junção do trabalho do homem e da bênção do Senhor. Esta é uma boa parceria.

Que Deus nos ajude a trabalhar muito e trabalhar estrategicamente, dependendo totalmente da bênção do Senhor sobre a obra de nossas mãos.¹ ∞



Pr. Luiz César Nunes de Araújo
Presidente da ICEB

¹ <https://www.godtube.com/news/25-top-john-macarthur-quotes.html>

Planejamento Estratégico - Marca de Qualidade: LIDERANÇA CAPACITADORA

O que fazer	Quem faz	Como fazer	Quando	Quanto (R\$)
Treinamento de liderança espiritual da Igreja	Pastores e Presbíteros	Os pastores e presbíteros mais experientes ministram lições aos mais jovens.	21/01	R\$ 50,00 (para material)
...				

Planejamento Estratégico - Marca de Qualidade: MINISTÉRIOS ORIENTADOS PELOS DONS

O que fazer	Quem faz	Como fazer	Quando	Quanto (R\$)
Ensinar na EBD	Professores da Escola Dominical	Ensinar aos adultos, jovens e adolescentes em suas classes sobre a importância de conhecer os dons e de os exercer	08/04 22/04	Sem custo
...				

Planejamento Estratégico - Marca de Qualidade: ESPIRITUALIDADE CONTAGIANTE

O que fazer	Quem faz	Como fazer	Quando	Quanto (R\$)
Semana de Oração	Liderança Espiritual	1 Semana de oração no início do ano para buscarmos a vontade de Deus.	02-06/01	Nenhum custo
...				

Planejamento Estratégico - Marca de Qualidade: ESTRUTURAS EFICAZES

O que fazer	Quem faz	Como fazer	Quando	Quanto (R\$)
Reforma das salas	Diretoria Patrimonial	Reformar as duas salas inacabadas. Colocar forro nas salas e na cozinha.	A partir de maio	R\$ 5.000,00
...				

Planejamento Estratégico - Marca de Qualidade: ESPIRITUALIDADE CONTAGIANTE

O que fazer	Quem faz	Como fazer	Quando	Quanto (R\$)
Reunião com os irmãos envolvidos na direção culto	Liderança Espiritual	Reunir 15 minutos com a equipe envolvida no culto para oração	Todo domingo às 18h45	Sem custo
...				

Planejamento Estratégico - Marca de Qualidade: GRUPOS PEQUENOS

O que fazer	Quem faz	Como fazer	Quando	Quanto (R\$)
Treinamento para abertura de novos Grupos Pequenos	Liderança Espiritual ou pastor convidado	Palestras e estudos para treinar irmãos na abertura de novos Grupos Pequenos.	A partir de maio	R\$ 500,00
...				

Planejamento Estratégico - Marca De Qualidade: EVANGELIZAÇÃO CRIATIVA

O que fazer	Quem faz	Como fazer	Quando	Quanto (R\$)
Distribuir literaturas cristãs	Toda a Igreja	Escolher um dia de cada mês para andar no bairro distribuindo literatura cristã e evangelizar	1 vez em cada mês no ano todo	R\$ 500,00
...				

Planejamento Estratégico - Marca de Qualidade: RELACIONAMENTOS MARCADOS PELO AMOR FRATERNAL

O que fazer	Quem faz	Como fazer	Quando	Quanto (R\$)
EBD no parque / chácara	Diretor da EBD	Realizar uma EBD em algum parque ou chácara com todos os irmãos, promovendo um café da manhã a todos.	06/05 14/10	R\$ 400,00
...				

Fazendo e aprendendo

Ainda lembro como se fosse hoje. Estávamos sentados em uma roda e prontos para fazermos o planejamento de trabalho com os juniores de nossa igreja. A reunião começou muito bem, mas não demorou muito, até que uma irmã com as melhores intenções possíveis começou a dar ideias saudosistas encorajando a equipe a utilizar as mesmas atividades que ela havia vivenciado na sua igreja e vida, na época em que ela mesma era jovem, ou seja, há uns 20 anos.

Pode ser que esta cena lhe pareça, em alguma medida, bem familiar. Nossas igrejas contam com pessoas de boas intenções que almejam trabalhar com esta geração atual utilizando atividades, temas e até dinâmicas de épocas passadas.

Talvez você esteja aí, curioso para saber como terminou aquela reunião. Espere mais um pouco, até o final do artigo voltaremos a falar sobre isso.

O que devemos considerar é se no processo de planejamento das atividades das crianças, dos juniores por exemplo, deveríamos ou não partir da premissa de que o que funcionou na nossa geração necessariamente surtirá o mesmo efeito hoje.

O problema dessa antiga lógica pode estar em duas questões, sendo a primeira a de que ela é puramente pragmática. A segunda questão, e talvez mais grave ainda, é que ela desconsidera que em média a cada

4 anos as gerações sofrem mudança de perfil, e isto falando de forma bem otimista. Então a repetição de antigos métodos nem sempre são eficazes. E um grande problema nesse modelo é responder a perguntas de gerações passadas que ninguém mais faz hoje em dia. A agenda das atividades de qualquer faixa etária da igreja deve ser regida, não por princípios pragmáticos, mas em primeiro lugar por valores bíblicos, e com atividades que instiguem a criança à adoção de uma postura de compromisso com Cristo.

Olhando para a Palavra de Deus, tomemos como exemplo o pequeno Samuel que foi dedicado ao Senhor desde o ventre de sua mãe Ana e que, depois de ser desmamado, foi levado para o serviço ao Senhor em Siló. (Cf. Samuel 1 a 3). Desde muito cedo Samuel já servia ao Senhor ajudando o sacerdote Eli e, apesar de conviver em um ambiente onde o temor do Senhor deveria prevalecer, com certeza ele tinha conhecimento das práticas pecaminosas e abusivas dos filhos de Eli. Mesmo assim Samuel continuava crescendo diante do Senhor em temor e obediência, e seus anos formativos como servo do Senhor se desenvolveram com o apoio de Eli.

Se realmente quisermos que nossas crianças e pré-adolescentes sejam compromissadas e deem testemunho do Evangelho, precisamos criar uma cultura

em que contamos com elas como coparticipantes das nossas atividades e dinâmicas. Ouvi-las nos ajudará a entender um pouco mais as suas dúvidas, seus dilemas e enfrentamentos que têm na família, na escola e, por vezes, até na igreja. Note, não estou defendendo que as crianças pautem os temas e atividades da nossa agenda, mas sim que minimamente possam crescer em interação ao ponto de desenvolverem atividades relevantes à realidade delas.

Os professores e irmãos colaboradores que lidam com os juniores podem escolher bons representantes do grupo dos juniores para ouvi-los e, em um ambiente saudável, inclusive inseri-los em atividades de planejamento e organização. Ensiná-los em amor, como fazer. Deixar que participem enquanto ainda são pequenos para que aprendam e, com o passar do tempo, se tornem líderes na igreja. Afinal, precisamos

prepará-los porque há muito trabalho e poucos são os trabalhadores.

Bom, é hora de voltar ao assunto daquela reunião. No momento em que a irmã se posicionou a favor de uma agenda retrógrada, a reunião tomou um rumo inesperado porque os irmãos mais jovens reagiram à lacuna que a proposta dela poderia gerar se as suas ideias fossem implementadas. Graças à divina providência, depois de alguns saudáveis debates, a maioria optou por tentar ao máximo trabalhar com temas e atividades que seriam mais relevantes para aquela geração que serviríamos. ||

**Janice Honorato
Souto Valderrama**

Membro da
2ª ICE de Anápolis - GO

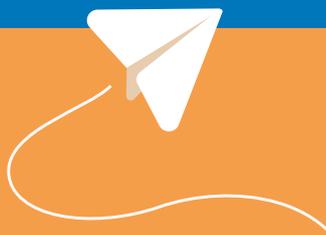


REESCREVENDO

histórias

**“Assim brilhe a luz de vocês
diante dos homens, para que
vejam as suas boas obras e
glorifiquem ao Pai de vocês,
que está nos céus.”**

Mateus 5:16



Instituto
Cristão Evangélico

BANCO DO BRASIL
AG.: 3206-9 | 26952-0
INSTITUTO CRISTÃO EVANGÉLICO DE GOIÁS
PIX: 010.575.79/0001-91

Por que Jesus veio ao mundo?

Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

1 TIMÓTEO 1.15

Jesus é o mais famoso de todos os homens que já existiram, o nome mais falado, a personagem mais citada, o centro de nossa religião, a maior inspiração de nossas músicas e o melhor referencial de amor sobre a face da terra. Mas será que é só isso? Certamente que não.

A Bíblia não descarta as palavras superlativas ao se referir a Jesus, mas ela o aponta como Salvador, como o único que pode perdoar pecados e livrar uma alma do inferno eterno. Qualquer referência menos que isso não o dignifica. O verso acima vai além de uma apresentação de Jesus apenas como uma figura especial. *Para Paulo, a vinda de Jesus, o Natal, tem ao menos três significados.*

O primeiro é o de que a vinda de Jesus é cumprimento das Escrituras. Jesus foi anunciado no Antigo Testamento de maneira clara e exaustiva. Ele estava na criação, estava na Arca, na promessa de Deus a Abraão, no cerimonial do Antigo Testamento, no Tabernáculo, nos sacrifícios de animais, no sangue derramado, nas visões dos profetas, nos Salmos. Paulo tem esta compreensão parafusada **entranhada** em sua mente: a Palavra de Deus é digna de toda a aceitação, diz ele. De outra forma ele apela para que creiamos no que Deus já anunciou sobre o seu Filho em toda a Escritura. O próprio Senhor Jesus ajuda nesta compreensão ao dizer: Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim (Jo 5.39).

Desta forma, com o coração cheio de fé, devemos entender o Natal como o cumprimento de toda a Escritura. As maravilhosas promessas de Deus em enviar um Salvador se cumpriram com a vinda de Jesus até nós.

A vinda de Jesus também é histórica. Jesus de fato veio até nós, diz Paulo. O criador veio até à criação, o grande ao pequeno, o infinito ao finito, o rico ao pobre, o santo ao pecador. De fato, Jesus habitou entre nós, cheio de graça e verdade e a sua glória foi vista (Jo 1.14). Ele andou em nossas ruas, comeu do nosso pão e bebeu de nossa água. Veio nascido de mulher (Gl 4.4). Paulo não

nos permite qualquer dúvida de que Jesus foi uma personagem real de nossa história. Ele esteve aqui. Mas não somente isso: Ele veio para salvar. Ele não veio como um profeta qualquer, ou como um anjo; Ele veio como Deus; e como Deus, se encarnou, e na junção de duas naturezas, humana e divina, Ele pode nos salvar. Ele foi Deus o tempo todo e homem o tempo todo. Essa revelação levou o Apóstolo Paulo a fazer, mais adiante, a mais profunda de todas as declarações: *Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem* (1Tm 2.5). Que bênção maravilhosa é esta revelação.

E, a vinda de Jesus é pessoal. É impressionante que Paulo, ainda neste pequeno verso das Escrituras, faz a ligação entre a revelação das Escrituras, a vinda de Jesus e a sua própria salvação. Em resumo seria assim: *As Escrituras prometeram o Salvador; o Salvador veio de fato; e o Salvador realmente salva, visto que me salvou.* Em várias ocasiões Paulo testemunhou de seu encontro com Cristo. Ele fez isto diante de irmãos que queriam conhecê-lo melhor e diante de autoridades.

O Senhor do universo, a razão de todas as coisas, o sustentador da criação, o Filho de Deus, é um Deus pessoal. Ele salva o pecador, Ele livra do inferno e Ele conduz para Céu. O que Cristo fez por nós não deve ser escondido, pelo contrário, deve ser compartilhado o tempo todo e para o mundo inteiro. Talvez a melhor forma de celebrar o Natal seja compartilhar da salvação que se instalou em nosso coração por Jesus.

A vinda de Jesus é bíblica (*"Fiel é a Palavra"*); é história (*"Jesus veio ao mundo"*) e é pessoal (*"eu sou o principal"*). Que declaração maravilhosa!

Feliz Natal! ❧

Pr. Luiz César Nunes de Araújo
Presidente da ICEB





/// nossa história

COMO NASCEU A MOCIDADE CRISTÃ EVANGÉLICA

Escrever sobre a história da Mocidade Cristã Evangélica é falar sobre um tempo maravilhoso em nossas vidas quando éramos impulsionados por sonhos, paixões e nobres ideais.

Os jovens, por natureza, são inconformados e querem mudar o mundo, querem fazer diferença, querem construir um mundo melhor. Acreditam que tudo podem e por isso sonham, fazem projetos e se dedicam a eles.

Quando tudo começou

Gostaria de iniciar lembrando de dois jovens que foram instrumentos de Deus na criação da

Igreja Cristã Evangélica. O jovem Reginaldo Young, que chegou ao Brasil em 1892 desafiado para o trabalho missionário de evangelização da América do Sul, e outro jovem, o engenheiro inglês Frederick Charles Glass que, alcançado pelo testemunho de Young tornou-se seu companheiro na evangelização. Os dois implantaram em São Paulo um Instituto Bíblico e a primeira Igreja Cristã Evangélica do Brasil, hoje Igreja Cristã Evangélica Paulistana, fundada em 25 de agosto de 1901, data que comemoramos como início da Denominação Cristã Evangélica do Brasil.



Instituto Presbiteriano – local do Congresso Constituinte da COMOCEB

Depois Glass passou a deslocar-se a cavalo pelo interior atuando como vendedor de Bíblias, evangelizando algumas cidades de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraguai e Argentina. Foi fundador de várias Igrejas Cristãs Evangélicas em pequenas cidades, vilas e fazendas, conforme ele relata em seu livro “Aventuras com a Bíblia no Brasil”.

O impacto do trabalho visionário desses dois jovens, que um dia sonharam com um Brasil melhor para as pessoas que viessem a conhecer a Cristo, foi bastante significativo para a história da Igreja Cristã Evangélica do Brasil. Por isso merecem ser citados como exemplo do que a juventude pode fazer para glorificar a Deus.

Mocidade Cristã Evangélica do Brasil na UIECCB

1942 a 1967/1968

Já as raízes da criação da Mocidade Cristã Evangélica do Brasil estão no período de junho de 1942 a janeiro de 1968, quando a ICEB se uniu às Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil, passando a integrar a União das

Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil (UIECCB). Foi nessa época que surgiu um espírito de união no seio da juventude dessas duas Denominações irmãs, desempenhando um papel fundamental na consolidação da Denominação. Inclusive, herdamos daquela época a estrutura e a organização do trabalho da mocidade que temos atualmente, com Confederação e Federações.

Mocidade Cristã Evangélica na ICEnB e na ICEB

1967/1968 a 1979

Em 1967, as Igrejas de Goiás saíram da UIECCB, formando a Igreja Cristã Evangélica no Brasil – ICEnB, da qual fazia parte a Confederação de Mocidade Cristã Evangélica (COMOCE). No ano seguinte saíram as Igrejas de São Paulo e Planalto, formando a Igreja Cristã Evangélica do Brasil – ICEB, da qual fazia parte a COMOCEB. Foi necessário então estruturar novas Confederações e Federações nas duas Denominações, até que houve a fusão das duas, em fevereiro de 1979.

A seguir veio o Congresso Constituinte da Mocidade Cristã Evangélica realizado em Brasília, de 28 de abril a 01 de maio de 1979.

História da COMOCEB da ICEB

1968 a 1979

Poucas informações estão disponíveis sobre a organização e funcionamento da COMOCEB e suas Federações, ligada à antiga ICEB apesar de muito ter sido feito. Inclusive foi nessa época que foram criadas as Federações de São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Já a Confederação, a COMOCEB, somente veio a ser criada em 1973.

História da COMOCE da ICEnB

1968 a 1979

A história da Mocidade Cristã Evangélica no período da ICEnB é muita rica e bem documentada. Muitos Congressos, Retiros Espirituais, Acampamentos Regionais, Treinamento de Líderes e Festivais de Música foram realizados e vários líderes surgiram nesse período, inclusive muitos deles se tornaram pastores e ainda servem em nossa Denominação.

Caminhando Juntos – Encontros Centro-Sul e Retiros Nacionais

Em 20 Jul 1973, em Palmeiras/GO, foi firmado o “*modus vivendi*” entre as duas Confederações (COMOCE e COMOCEB). Esse foi um passo importante para o que viria a seguir, que seriam os Retiros Espirituais Nacionais e os Encontros Centro-Sul. O de 1974 foi o I Retiro Espiritual Nacional em conjunto com a COMOCEB, e continuaram sendo realizados os Retiros Nacionais, no período de Carnaval, com organização conjunta das lideranças da COMOCE e COMOCEB e sempre com a presença expressiva de jovens das duas Denominações.

Congresso Constituinte

Brasília - 28/04 a 01/05/1979

Finalmente, em fevereiro de 1979 foi realizado o Concílio da fusão da ICEB e ICEnB. Nascia uma nova Denominação, mais forte e de maior alcance, com o

nome de Igreja Cristã Evangélica do Brasil – ICEB. Os representantes das Mocidades foram convocados para participar do Congresso Nacional Constituinte realizado nos dias 28 de abril a 01 de maio de 1979, no Instituto Presbiteriano Nacional de Educação, em Brasília. Esse evento histórico foi marcado pela participação fervorosa dos jovens que vieram com entusiasmo o nascer de um novo tempo. Eram jovens de Goiás, Planalto, São Paulo, Vale do Paraíba e do Nordeste reunidos com um mesmo objetivo e ideal.

Nesse Congresso foram aprovados os documentos normativos da nova organização e a primeira Diretoria da COMOCEB foi: Presidente, Delcio Ferreira Manrique; Vice, Walterno Ferreira de Moraes; 1º Secretário, Samuel Alves Pereira; 2º Secretário, Jesseir Coelho Alcântara; e Tesoureiro, Natanael Alves de Almeida.

Uma história de grandes realizações

Os anos seguintes demonstraram a força da nossa juventude, com uma liderança madura e bastante comprometida. Muitos eventos, treinamentos e visitas às Federações e as Igrejas foram realizados. Mas sem dúvida, os eventos de maior porte e que mais contribuíram para preservar a unidade da nossa mocidade foram os Retiros Nacionais, realizados anualmente em Cristianópolis, Anápolis e, nos últimos anos, em Cocalzinho.

Louvamos a Deus pelos 44 anos de COMOCEB e que Ele continue a ser glorificado com o trabalho dos nossos jovens.¹ \\



Delcio F. Manrique

ICE Brasília
1º presidente da COMOCEB

¹ Os interessados em conhecer mais detalhes, podem solicitar ao autor do artigo uma cópia digital gratuita do seu livro “História da Mocidade Cristã Evangélica” através do e-mail: delc.manra@gmail.com



Retiro Nacional da COMOCEB 2020 – Cocalzinho/GO

Novo demais para servir ao Senhor?

No que diz respeito ao serviço cristão, em nossas Igrejas Cristãs Evangélicas, há um ideal maravilhoso a ser almejado que seria o de termos um número expressivo de jovens e adolescentes atuando de forma vibrante em nossas Igrejas. Especificamente desenvolvendo trabalhos dirigidos a outros da mesma faixa etária, como cultos, grupos pequenos, encontros, retiros etc. No geral, é comum vê-los atuantes nas equipes de louvor e adoração, mas a força da juventude também é importante, por exemplo, nos trabalhos realizados nas Escolas Bíblicas Dominicais, no Departamento Infantil e de Adolescentes e nos Grupos Pequenos. Sem contar que sua força e criatividade seriam bem-vindas em áreas como de evangelização, realização de eventos, assistência social, visitação, integração de novos membros. Enfim, em todos os muitos serviços que temos para fazer!

Pesquisas feitas pela revista *Christianity Today* revelam que a inserção de um jovem numa comunidade cristã, participando ativamente nos anos que antecedem à faculdade tem extrema importância para que eles não abandonem a fé, então é importante que haja um trabalho ativo para abrir oportunidades para sua atuação.

As lideranças regionais e locais devem incentivar seus jovens e adolescentes a servirem e a ocuparem cargos nos diversos ministérios, pois o envolvimento deles é valioso, em todos os sentidos.

Por outro lado, pode pairar uma questão sobre a mente dos nossos adolescentes e jovens: “Sou novo demais para servir ao Senhor”. Mas, nesse caso, podemos lembrar de Samuel quando o Senhor o designou, sendo ele ainda jovem, para substituir o sacerdote Eli (1 Sm 3.1-14). O sacerdote Eli tinha filhos, porém, estes se rebelaram contra o Senhor e o próprio Deus decidiu afastá-los do Seu altar (1 Sm 2.27-36). Entretanto Samuel ouviu e acatou a voz de Deus, dizendo “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve”.

Nessa fase da vida, em que o mundo tenta roubar todo o nosso tempo, precisamos nos constringer e ouvir o que o Senhor tem para nos dizer! Jesus disse que a seara é grande (Mt 9.37), então precisamos trabalhar! Precisamos ter disposição e ânimo para servi-lo e adorá-lo com todo o nosso coração, em espírito e em verdade!

Que o Espírito Santo nos exorte em amor e nos ajude a servir ao nosso Deus com excelência, nas mais diversas áreas, para que possamos obedecê-lo e exercer a boa, perfeita e agradável vontade dEle! //

Israel de Sousa Pereira
Presidente da COMOCEB





/// missões

Novos RECOMEÇOS

Pr. Lucas Gabriel Alves Souza • Missionário da MCE no Japão

Quantas mudanças não passamos em nossas vidas? Seja uma simples mudança de casa, ou quando nos casamos, mudança de cidade, de emprego. As pessoas mudam por vários motivos, alguns fazem com alegria e entusiasmo, outros com tristeza e temores, porém estão mudando da mesma forma. Então, o que fazer quando essas mudanças chegam?

Desde o momento em que iniciamos o planejamento de nossa mudança para o Japão, sentimos um frio na barriga e não sabíamos o que era ao certo. Percebemos que era real quando vimos as nossas malas no aeroporto e toda família para se despedir. Foi um misto de alegria, empolgação e choro. Não sabíamos o que iria nos esperar.

Pronto! Chegamos ao Japão. O sono veio com tudo, afinal, são doze horas de fuso horário. As comidas não foram um problema para nós, mas para nossa filha mais velha Elisa sim, por causa de sua doença genética que restringe alimentos que contém açúcar, fruta e leite. Quase toda comida no Japão é adocicada. O que fazer nessa situação? Foi uma adaptação bem difícil, pois nos preocupávamos com o tratamento dela. Como iríamos fazer? Não sabíamos japonês, mas pela graça de Deus, fomos atendidos por um médico que buscou conhecer mais sobre esta doença e o seu tratamento, e Deus nos abençoou em tudo.

Os dias foram passando e precisávamos recomeçar em várias áreas. Recomeçar, uma palavra que nem sempre é fácil, com mudanças drásticas. Recomeçar uma nova rotina, com novos objetivos e tarefas. Tivemos que recomeçar com novos laços de amizade e, pela graça de Deus, tem sido uma bênção contar com os irmãos que estão conosco nessa nova fase. Tivemos que recomeçar com uma nova língua e cultura, afinal, o japonês é muito diferente com toda a sua formalidade e hierarquia. Tivemos que recomeçar como família, pois os nossos familiares e amigos do Brasil não estão mais conosco e foi preciso criar maneiras de diminuir essa saudade.

Hoje estamos olhando para o horizonte, e observamos muitas necessidades, mas ao mesmo tempo grandes possibilidades. Para a nossa alegria não estamos

só. Aqui em Toyohashi, na província de Aichi, temos o apoio do Pr. Leonardo Fukushima e sua esposa Érika. Poder sonhar e vislumbrar um trabalho no Japão em equipe torna muito mais fácil esta caminhada.

Estão conosco os nossos mantenedores do Brasil, pessoas que confiaram em nós para a realização de uma tarefa tão desafiadora. Eles nos sustentam com suas orações, pois estamos numa guerra espiritual, e com ofertas missionárias, já que o nosso visto como missionários não nos permite trabalhar para levantar recursos.

Atualmente estamos na Fase I do Projeto de Plantação de Igreja no Japão, que é a adaptação e aprendizado da língua e cultura. Se queremos alcançar um povo, precisamos nos comunicar na língua do coração deles, dedicando e aprofundando nosso conhecimento para criar relacionamentos e compartilhar o evangelho em japonês.

Temos auxiliado igrejas e projetos missionários em Toyohashi e região, principalmente as igrejas brasileiras, cooperando na Igreja Evangélica Holiness de Toyohashi e Igreja Vida Nova, nas áreas de louvor, educação infantil e pregação da Palavra, pois sabemos que enquanto nos preparamos precisamos congregar e servir ao Senhor.

Na fase II do Projeto iniciaremos um trabalho de plantação de Igreja onde queremos alcançar o povo japonês. Ainda não sabemos em qual região ou cidade, mas o nosso desejo é ir para uma que ainda não tenha a presença do Evangelho. Infelizmente no Japão há muitas cidades que quase não têm, ou que não têm nenhuma igreja evangélica. Esse é um dos motivos do Japão ter menos de 1% de cristãos.

Sabemos que é um projeto a longo prazo, um projeto de vida. Estamos dispostos a entregar a nossa vida aos japoneses, pois eles precisam conhecer o Evangelho de vida eterna que encontramos em Jesus, assim como um dia conhecemos no Brasil.

Orem por nós. Há muito o que aprender, há muito a ser feito, mas cremos na graça, no poder e misericórdia de Deus, que um dia nos alcançou e quer também alcançar os japoneses. Faça parte deste Projeto! Que Cristo seja conhecido no Japão! \W

Não a nós, mas ao teu nome dá glória

Dizer que o culto deve ser teocêntrico (centrado em Deus) e cristocêntrico (centrado em Cristo) é chover no molhado, usando uma expressão popular. Difícil mesmo é avaliarmos as implicações disso na prática de nossa adoração comunitária semanalmente.

As igrejas locais e suas lideranças (normalmente os pastores) lidam com diversas dificuldades para manter um culto bíblico. Dentre essas, existem duas que causam grande prejuízo à adoração que oferecemos a Deus em nossas igrejas.

A primeira delas é a fraca e superficial teologia do culto presente em nossas igrejas. Explico, a Bíblia nos mostra que a adoração é muito mais do que um período de cânticos que oferecemos dominicalmente. Adoração é a nossa resposta humilde produzida pelo impacto da grandeza do Senhor em nossas vidas.

A adoração tem a sua dimensão pessoal, o nosso culto da vida, que oferecemos todos os dias enquanto

trabalhamos, estudamos, casamos-nos, criamos os filhos e fazemos qualquer outra coisa (1 Co 10.31; Rm 12.1). Esse tipo de culto não tem hora para começar e nem para terminar, nem precisa de dia e horário. Deus requer dedicação total o tempo todo (Dt 6.5; Mt 22.37).

Por outro lado, há também a adoração comunitária, o culto público, o ajuntamento dos santos (Sl 133; Hb 10.25; 1 Co 14.26). Nesse aspecto, a adoração tem dia e hora marcados. Tem começo, meio e fim; e mais, o próprio Deus estabelece como deve ser adorado (Êx 20.1-3; 1 Co 14.26-40; 1 Tm 2). A adoração comunitária é o ajuntamento do povo de Deus para adorar a Deus nos termos de Deus.



Essa adoração jamais deve estar separada do culto pessoal, ainda que seja distinta daquele. Isso tem grandes implicações para a nossa vida!

O segundo problema que traz prejuízo a nossa adoração comunitária é a vaidade dos adoradores – mais precisamente a nossa vaidade. Aqui não me refiro a uma pessoa que gosta de cuidar da aparência simplesmente. Vaidade é pecado, porque a pessoa vaidosa tem o desejo de ser reconhecida e admirada pelos outros. Em termos bíblicos, é temor a homens e orgulho.

No contexto da adoração comunitária, a vaidade é prejudicial porque coloca o “eu” acima do “nós”. Desse modo, pessoas vaidosas querem impor gostos pessoais na forma como a igreja deve adorar e colocam os interesses pessoais à frente da congregação. Isto aconteceria, por exemplo, numa igreja em que o ministro de louvor escolhe canções que ninguém conhece, em ritmos que a igreja não está habituada a cantar (nem preparada), e em tonalidades que somente ele mesmo e mais uns dois conseguem atingir (espero que isso não aconteça em sua igreja).

A vaidade em nosso culto congregacional também é evidenciada quando pessoas querem aparecer. Músicos que competem no volume dos instrumentos; pregadores que chamam mais atenção para si do que para Cristo; membros da igreja que se mostram “espirituais” com comportamento extravagante e forçado nos momentos de oração e louvor.

A melhor maneira de fugirmos da vaidade e do engrandecimento pessoal, é oferecer a Deus um culto teocêntrico, centrado em Jesus Cristo, e orientado pelas Escrituras. Em outras palavras, sem desassociar a boa teologia do culto congregacional. Quanto mais seguirmos assim, mais Deus será exaltado, Cristo anunciado, o Espírito honrado e a igreja edificada.

Que isso seja uma realidade em nossas igrejas! “Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade” (Sl 115.1). ❧

Pr. Vinícius Ferreira
ICE Nova Vida-SP



diaadia

das nossas igrejas pelo Brasil

MEAR Vale do Paraíba

ICE Vale do Sol batiza novos convertidos

O domingo do dia 9 de abril de 2023 foi de muita alegria. Pela manhã, comemoramos a Páscoa com um delicioso café da manhã, recebendo toda a igreja para um momento de comunhão e celebração antes da Escola Bíblica Dominical. À noite, tivemos o batismo de nove pessoas que confessaram ao Senhor Jesus Cristo como Salvador de suas vidas. Esses que anteriormente fizeram um tempo de discipulado, neste dia festivo desceram às águas do batismo, registrando publicamente o que havia ocorrido em seus interiores, deixando

para trás a vida mundana e assumindo uma nova vida em Cristo Jesus. Na mesma noite, tivemos um culto comemorativo com a apresentação do coral, pregação da Palavra de Deus e, depois, cumprimos a ordenança da Santa Ceia juntamente com os recém-batizados, e finalizamos com entregas de certificados de batismo. Foi uma noite muito abençoada pelo Senhor, muitos que estiveram ali, a convite dos que desceram às águas, foram impactados pela Palavra do Senhor, assim como, também, pelo testemunho dos novos cristãos.

Pr. Henderson Luiz Uxistiki Fondelo | ICE Vale do Sol - MEAR Vale do Paraíba- SP



ICE Santana recebe seu novo pastor

Neste dia 1º de julho de 2023, a Igreja Cristã Evangélica de Santana-SJC se reuniu em culto a Deus em um momento muito especial da posse do seu novo pastor. O Pr. Leandro Cardoso, que foi pastor anteriormente na ICE Nazaré Paulista, agora assume o pastorado da ICE Santana. O culto foi dirigido pelo

Pr. Edilson Nunes, a pregação ficou por conta do Pr. Dionatan, Presidente da MEAR-VP, e o ato da posse foi dirigido pelo Pr. Valdemberg, Vice-presidente da MEAR-VP. Contamos com a presença de vários pastores da região e muitos convidados. Agradecemos ao Senhor por esse momento na vida da Igreja.

Pr. Edilson Nunes | Missionário no Projeto ICEB em Orlando - EUA | (12) 97402-7887



MEAR Vale do Paraíba recebe a visita do Presidente da ICEB

O Pr. Dionatan Cardoso, Presidente da MEAR Vale do Paraíba, convidou o Pr. Luiz César, Presidente da ICEB, para visitar a Região e para participar de uma reunião com seus pastores e líderes, ocorrida no dia 17 de junho.



Já no dia 18 de junho, Pr. Fernando Maciel o recebeu na ICE Taubaté por ocasião da Escola Bíblica Dominical.



No mesmo dia, o Pr. Luiz César também teve a oportunidade de visitar as obras de reforma da Igreja Cristã Evangélica de Jacareí – SP (ICE Jacareí), pastoreada pelo Pr. Victor Zárate.

Ainda no dia 18, ele visitou a ICE Vale do Sol, pastoreada pelo Pr. Henderson Fondelo, pregando no culto solene da noite.



Em no dia 19 de junho, o Presidente da MEAN participou de uma reunião com o Conselho Administrativo da Editora Cristã Evangélica e das comemorações dos 50 anos da primeira edição da Revista de Adultos, pregando no culto de ação de graças.



MEAR **Microrregião Pará**

Notícias da ICE Arapapuzinho - PA

Chegada do transformador para energia elétrica

No início de junho recebemos em Arapapuzinho o transformador que precisávamos para termos energia na nossa casa e igreja. Agradecemos grandemente a todos que contribuíram para que fosse possível a aquisição e instalação do transformador, e aos irmãos que trouxeram e fizeram a instalação, dando uma lição de desprendimento, disposição e empenho na obra missionária. Na ocasião fizemos um grande culto festivo de gratidão, pelas bênçãos e pelo aniversário da Educadora Francisca.



Projeto Água Potável

Esse é um projeto que tem crescido. Já atendemos dezenas de famílias e não podemos parar. Ainda precisamos dos recursos necessários para a ampliação do atendimento, o que inclui um novo poço artesiano, uma caixa de 5000 L, fazer o tratamento e montar uma nova estrutura de distribuição.



Distribuição de kits de higiene

Recebemos de uma das nossas igrejas a doação de 100 Kits de higiene dental e distribuímos para a comunidade.



Novos trabalhos de evangelismo

Iniciamos um novo trabalho de evangelismo, com cultos na casa de uma família em um rio vizinho (furo para o rio Piquiarana), e já temos pessoas convertidas em outro rio mais próximo, o Itacuruçá (Arapapu). Vamos avançar com esses trabalhos. Também estamos nos preparando para a Escola Bíblica de Férias em Arapapuzinho, quando esperamos atender 60 crianças. Precisaremos de ajuda, sendo assim os irmãos que se interessarem em contribuir fiquem à vontade para nos procurar. Agradecemos a todos que caminham conosco, orando e contribuindo. Que o Senhor Jesus os abençoe ricamente.



Reuniões da MEAN

No dia 14 de junho, a Diretoria Executiva da Igreja Cristã Evangélica do Brasil (ICEB) se reuniu em Anápolis - GO, para a análise de diversos assuntos. E no dia seguinte ocorreu a reunião da Mesa Executiva e Administrativa Nacional (MEAN Plena), com representantes de todas as Regiões Administrativas Regionais e das Casas da ICEB. A missão dos nossos líderes foi a de tratar de diversos assuntos importantes para o bom andamento e crescimento da Deno-

minação, inclusive avaliando as atividades denominacionais já executadas e tomando novas decisões necessárias. Essa é uma grande responsabilidade. Louvamos a Deus por suas vidas, e somos gratos pela disposição de todos eles em deixar por um tempo suas famílias, Igrejas e demais afazeres cotidianos para se dedicarem a este importante trabalho. Oremos para que Deus continue a abençoá-los em todas as decisões, e por nossas Igrejas e pelos nossos pastores e suas famílias!



Membros da Diretoria Executiva da MEAN – Junho 2023



Participantes da Reunião da MEAN Plena – Junho 2023

MEAR **Médio Norte**



Aniversário da ICE Minaçu

Este ano a Igreja Cristã Evangélica em Minaçu - GO completou 34 anos de existência. A comemoração ocorreu nos dias 10 e 11

de junho, com cultos de louvor e gratidão a Deus. O pregador convidado foi o Pr. Luiz César, Presidente da MEAN.

MEAR **São Paulo**



Notícias da Congregação de Francisco Morato

Em 02 de julho de 2023 a Congregação de Francisco Morato - SP, filha da Igreja do Mandaqui, deu um grande passo em direção à emancipação. Em Assembleia, foi aprovado o Estatuto e eleita a liderança, faltando somente registro em

cartório, a abertura do CNPJ, a escrituração da propriedade e ganhar mais pessoas para Jesus.

Estamos felizes com esse passo. Parabéns ao Hernani, pastor da igreja filha, pela reeleição no cuidado de nosso querido povo em Morato. Estamos juntos!

Pr. Luiz André Barbosa | Pastor da ICE Mandaqui – SP

MEAR **Sudoeste**



Aniversário da ICE Cidade Jardim

A Igreja Cristã Evangélica de Cidade Jardim completou 56 anos de existência e, a convite do Pr. Éber Marques da Silva, o Pr. Luiz César se uniu aos irmãos da Igreja no último dia

25 de junho em um culto de gratidão a Deus, como pregador. Naquele momento especial, todos foram abençoados também com a participação do casal Wesley e Marlene, em momentos de louvor e adoração.

Pr. Éber Marques da Silva | Pastor da ICE Cidade Jardim - GO

Notícias da Editora Cristã Evangélica



Divulgação da Editora Cristã Evangélica no exterior

A Educadora Cristã Regina Ferreira e o Pr. Vardoeste Ferreira realizaram uma viagem missionária na Europa, no período de 28 de junho a 15 de julho. Veja a feliz experiência deles: “É incrível que nos lugares onde compartilhamos do material da Editora, Portugal, Inglaterra, Irlanda e Escócia, as pessoas falam da necessidade de traduzir nosso material. O Pr. Terry



e a Simone Terry têm percebido a necessidade de materiais para as igrejas brasileiras e hispânica, na Inglaterra. Ele próprio tem interesse em representar a Editora Cristã Evangélica. Vanderléia (irmã da Educadora Ieda Rafael), que está na foto, se dispõe a ajudar na tradução. O CÉU É O LIMITE! Conversamos bastante e oramos. Foi precioso!

Congresso TransHispano

A foto ao lado é do Congresso hispânico TransHispano, dos dias 8 a 9 de julho em São Paulo, reunindo muitos hispânicos vindos do Paraguai, Uruguai, Bolívia e outros vizinhos. A Editora Cristã Evangélica montou um estande visando divulgar sua produção para muitos que ainda não conhecem. Esse evento é uma ótima vitrine para nossa produção em espanhol. Muitos vêm ao Brasil, veem as revistas e levam para conhecimento... depois fazem contato para suas compras e uso em suas igrejas e escolas. Aos poucos vemos a difusão dos produtos.”



Reunião com FACE

No dia 12 de julho ocorreu uma reunião de grande valor, sendo um marco para toda a comunidade da Abordagem Educacional por Princípios no Brasil. Dia excepcional para o nosso editor-chefe, Pr. André Lima, que esteve na sede da FACE (*The Foundation for American Christian Education*) cursando o *Master teacher certification - Applications for Authentic Christian Teaching and Learning* e teve a oportunidade de levar pessoalmente as coleções Alicerces do Ensino.

Na foto temos o editor-chefe Pr. André Lima, junto a liderança da FACE: Carole Adams, presidente do conselho; Carey A. Woodruff, vice-presidente; Linda Andrus, editora assistente; Max Lyon, diretor de ensino; e Mike Myers, diretor da escola de liderança. Sobre a mesa de centro temos exemplares das coleções “Alicerces do Ensino”, publicadas em aliança com a Editora Princípios e a AECEP.

A FACE e AECEP são as instituições certificadoras e guardiãs da Abordagem Educacional por Princípios, e a Editora Cristã Evangélica tem o privilégio de somar nessa missão, publicando materiais com o selo AEP para Famílias, Igrejas e Escolas. Louvamos a Deus por todos envolvidos neste grandioso projeto de levar uma educação que glorifica a Cristo e

O torna conhecido em todas as esferas da vida e da sociedade! É um fato inédito para a Editora Cristã Evangélica ocupar o centro das atenções na FACE, a maior autoridade de Educação por Princípios do mundo. Graças a Deus a nossa produção em AEP é prodigiosa: Ensino Religioso em Escolas Confessionais, do infantil ao ensino médio, com a coleção Aprender a Palavra; Contraturno, para crianças não-alfabetizadas, alfabetizadas e *teens*; coleção do AT, NT e História Cristã; e Materiais Didáticos: Infantil - Sementes do Amor, F1 - Sementes da Verdade, F2 - Conectados na Verdade.



É comum ouvirmos em nossas igrejas a seguinte frase: “A juventude – crianças, adolescentes e jovens – são o futuro da igreja”. O perigo neste pensamento é o esquecimento do tempo presente! A juventude é o presente da igreja, em constante desenvolvimento.

O termo adolescência é relativamente novo, existe há 70 ou 80 anos apenas, utilizado para nomear uma fase do desenvolvimento humano, que é marcado por características especiais que por vezes trazem a ideia errada de pessoa “descuidada, sem objetivo, superficial e rebelde”. Não podemos nos conformar com os estereótipos contemporâneos distorcidos que a cultura tenta impor.

Nossos adolescentes têm força, capacidade e inteligência para desenvolver trabalhos significativos na igreja local. Uma das características marcantes desta faixa etária é a facilidade em formar grupos e agregar novos participantes a ele, o que é uma ferramenta essencial no desenvolvimento de qualquer ministério na igreja. Afirmando com segurança que um trabalho com adolescentes que tenha boa liderança, objetivos bíblicos e perseverança será um dos ministérios que mais crescerá na igreja local.

Três pontos são fundamentais para que o trabalho com adolescentes seja frutífero:

O primeiro é que as programações não sejam pensadas como meios de distrações e entretenimento. O adolescente precisa compreender que faz parte da grande comissão de Mateus 28.18-20. Portanto, o objetivo de um trabalho com adolescentes não deve ser “afastá-lo das coisas do mundo”, mas o de fazer com que ele saiba responder como um cristão a tais coisas, glorificando a Deus e levando outros a glorificá-lo.

O segundo ponto é a necessidade do cuidado pastoral. Tomemos como exemplo o cuidado do sábio Salomão ao exortar sobre a obediência ao Senhor em Provérbios 3 (v. 1,3 e 5) “*Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; ... Não te desamparem a benignidade e a fidelidade, ata-as ao pescoço; escreve-as nas tábuas do teu coração, ... Confia no Senhor de todo teu coração e*

A FORÇA DA JUVENTUDE

DESENVOLVENDO O TRABALHO COM ADOLESCENTES

Pr. Anderson S. Oliveira
ICE Setor Sul
Anápolis – GO



não te estribes no teu próprio entendimento”. O cuidado pastoral poderá levá-lo a fugir das paixões carnis (1 Pe 2.11), a compreender seu chamado para amar o Evangelho ainda que lhe custe algo (2 Tm 2.3) e a contar com o cuidado de Deus, se revestindo da Sua armadura para vencer os ataques do inimigo (Ef 6.11).

E por fim, além da presença pastoral, é fundamental que se tenha líderes comprometidos com a doutrina bíblica, que sejam bem treinados e que estejam dispostos a cultivar relacionamentos saudáveis com os adolescentes. O grupo precisa compreender o que é a igreja e se sentir parte dela, saber que estão sendo edificados juntamente com os demais para a habitação de Deus (Ef 2.22). Líderes que os levem a ouvir o Evangelho.

Existem vários modelos e estratégias para organizar trabalhos com adolescentes na igreja, mas para mim não se trata do modelo escolhido, e sim de estratégias que tenham a visão bíblica como foco do trabalho. As atividades precisam ser desenvolvidas ao redor das verdades das Escrituras, observando e levando cada adolescente a utilizar sua força e vigor para a glória de Deus.

Encerro convidando você, que faz esta leitura, a orar pelos adolescentes de sua Igreja! Ore para que o Senhor os fortaleça, ore para que o Senhor levante bons líderes em sua igreja local para estarem à frente deste trabalho. Seja um incentivador dos trabalhos com adolescentes, perceba as necessidades, coloque-se à disposição. Lembre-se de que os adolescentes não são apenas o futuro da Igreja: eles também são o presente, a Igreja militante que hoje caminha para ser a Igreja Triunfante. //

PREPARE-SE PARA SERVIR!

Conheça o curso "O Discípulo"

É um curso de um ano, em sistema de residência no seminário. Além de completo em si mesmo para a formação do Discípulo, corresponde ao primeiro ano do **Curso de Bacharel em Teologia no SETECEB**.

SER · FAZER · SABER

O sistema de residência é um diferencial do SETECEB. Além dos estudos teóricos, isso possibilitará o exercício da comunhão, serviço e colaboração, que contribuem para a formação do caráter.

O aluno participará de diversas atividades, como estágios nas igrejas, devocionais, conferências, entre outras. Todas essas, são supervisionadas pelos professores.

Uma formação prática ministerial!



Estude em um dos
melhores seminários
do Brasil!

 (62) 3318-1088

 @seteceb.official



 **seteceb**
SEMINÁRIO TEOLÓGICO CRISTÃO
EVANGÉLICO DO BRASIL



editora
Cristã Evangélica
.com.br

SOMOS ESPECIAIS PARA DEUS

APRENDENDO A INCLUIR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A cada estudo do material, a criança será capaz de aprender que Deus criou todas as pessoas e as ama, tendo elas deficiência ou não. Ela desenvolverá empatia por aqueles que possuem limitações e vai aprender incluir colegas que têm algum tipo de limitação. O nosso desejo e oração é que essa revista seja uma ferramenta útil para crianças e adultos aprenderem juntos, em família essas importantes lições.



/editoracristaevangelica



@editoracristaevangelica



/EdCristaEvangelica

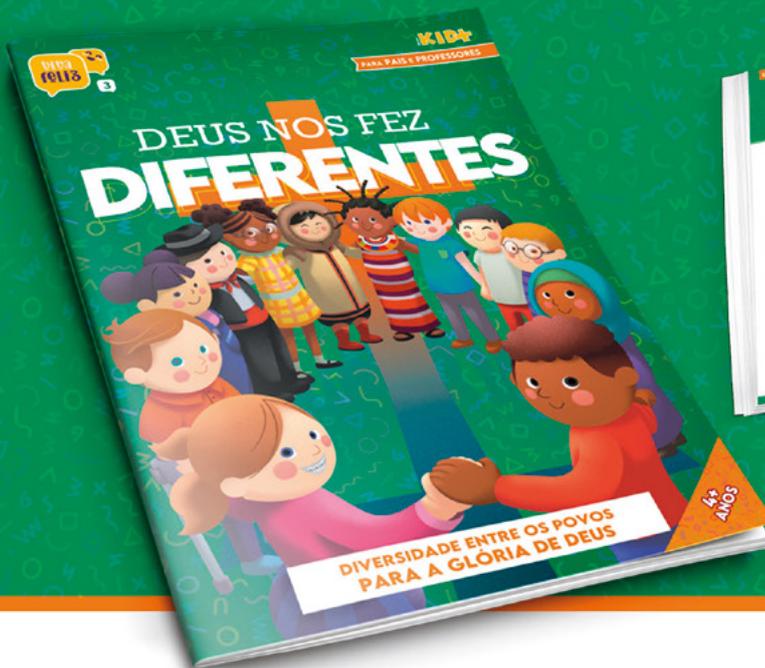


(12) 99161-9782

LANÇAMENTO

DEUS NOS FEZ DIFERENTES

DIVERSIDADE ENTRE OS POVOS PARA A GLÓRIA DE DEUS



REVISTA DO PROFESSOR;
BLOCO DE ATIVIDADE DO ALUNO;
MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA DOWNLOAD

VOCÊ ACHA DIFÍCIL TRATAR TEMAS POLÊMICOS COM CRIANÇAS?

Que tal falar com elas sobre diversidade racial? Sim, **diversidade racial**. Deus, que é muito criativo, fez pessoas de diferentes cores, formas, cultura, por isso, devemos respeitar o outro, procurar conviver bem e, de maneira alguma, aceitar o **bullying**.

Neste lançamento da Editora Cristã Evangélica, você contará com quatro lições e uma material adicional incrível, que vão ajudar você a **entender a obra de Deus na diversidade racial** e como o cristão, desde criança, pode aprender essa verdade.



O material é em parceria com a Editora Fiel – Deus nos fez assim

★
20% OFF
DESCONTO DE LANÇAMENTO
★

